

JORNAL DO BRASIL

FAC

16 JUN 1995

Cenário diferente de Ibiúna em 68

MAURO SILVEIRA

Pelo menos no estilo, muita coisa mudou nos últimos 29 anos no movimento estudantil. Por obra e graça do aparelho de repressão da ditadura militar, o mais famoso congresso da UNE, o 30º, em 1968, não chegou nem mesmo a acontecer. Num cenário muito menos elegante do que



a Academia de Tênis — um sítio no pequeno município paulista de Ibiúna — mais de 900 estudantes foram presos por soldados da Polícia Militar de São Paulo e agentes do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) numa tarde fria de sábado, dia 12 de outubro.

A época era muito diferente. A própria UNE havia sido extinta pelo governo militar, o que tornava o congresso clandestino. Em plena era *hippie*, muitos es-

tudantes refletiam nas próprias roupas o espírito rebelde que marcava a juventude em todo o mundo. A participação no congresso era uma aventura e um risco, e o desconforto total — muito frio e lama por todo lado.

O congresso foi uma tentativa dos estudantes de definir os rumos da então proscrita UNE. Entre os participantes estavam os principais líderes do movimento estudantil, alguns já na

condição de inimigos declarados do regime, como Luís Travassos, José Dirceu e Vladimir Palmeira.

Tanta movimentação acabou chamando a atenção dos moradores de Ibiúna, na época com 5 mil habitantes. Alertado por um vizinho do sítio, o delegado local acabou acionando o DOPS paulista que, por sua vez, mobilizou centenas de homens da PM. O desfecho da operação faz parte da história do movimento estudantil.